



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS



Jadilson Simões

PRESIDENTE do Crea entrega laudo à promotora Euza Missano

MP

## 'Deso é responsável pela queda da ponte'

O Ministério Público Estadual não tem dúvida quanto à responsabilidade da Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) na queda da ponte da Adutora do São Francisco, no povoado Pedra Branca, no município de Laranjeiras. Ontem, o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (Crea/SE), Arício Rezende, entregou à promotora Euza Missano, da Promotoria dos Direitos do Consumidor do Ministério Público Estadual, o estudo feito por uma comissão formada de engenheiros e peritos, apontando as causas da queda da Ponte Pedra Branca, que causaram o rompimento das adutoras que canalizam águas do Rio São Francisco.

"Em 35 anos de operação da adutora e 20 anos sem manutenção. Esse relatório ratifica a posição do Ministério Público Estadual. A Deso é, sim, responsável, pela queda da ponte, já que estava sendo usada exclusivamente pelo órgão estadual. Se a Deso tivesse cuidando da sua adutora, isso não teria ocorrido, pois ela teria visto que a ponte poderia despençar a qualquer momento", advertiu Euza Missano, informando que, agora, irá juntar o relatório do Crea/SE nos autos do processo da Ação Civil Pública que o MPE entrou pedindo que a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) pague uma multa de R\$ 1 milhão em danos morais coletivos por conta da interrupção do abastecimento na região metropolitana de Aracaju, ocasionado pelo rompimento das tubulações da adutora do São Francisco, naquela época.

Segundo ela, o valor foi calculado com base na proporção de R\$ 1 para cada consumidor afetado. Se a ACP for deferida, a multa deve ser destinada ao Fundo Municipal de Defesa do Consumidor e servirá para o custeio de campanhas educativas e outras ações relacionadas à defesa do consumidor. "Agora, depois, cada pessoa prejudicada poderá entrar na Justiça individualmente, basta apresentar provas do prejuízo causado durante o

▼ "EM 35 ANOS DE OPERAÇÃO DA ADUTORA E 20 ANOS SEM MANUTENÇÃO. ESSE RELATÓRIO RATIFICA POSIÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO"

## Jornal da Cidade - 02/10/2015

Também para o presidente do Crea/SE, Arício Rezende, era dever da Deso arcar com a manutenção da ponte uma vez que havia tratativas entre o Dnit e órgão estadual nesse sentido. "Ora, se a Deso pede para usar a ponte, cabe a ela cuidar. Inclusive, o Dnit, em um ofício, diz que se isenta em caso de acidentes", revela Arício, atestando que ficou provado que esse fato ocorreu por falta de manutenção já que a última manutenção realizada ocorreu em 1884. "Um descaso muito grande. Foram 20 anos sem manutenção, assim como aquela ponte poderá ocorrer com outras se o poder público não tomar providências", alerta Arício.

Outra negligência apontada pelo estudo do CREA/SE diz respeito à falta de sinalização na ponte. "A ponte deve ter sido interditada em 1980. De lá para cá, nunca teve uma placa indicando que estava interditada, por isso era comum vermos carros de passeios, motos, animais e pessoas passarem pela ponte", disse.

### O laudo

O estudo realizado pelo CREA/SE revela que a corrosão (ferrugem) dos cabos de aço da ponte da Adutora do São Francisco foi o que causou o desabamento da ponte em virtude da falta de manutenção que não era realizada há mais de 20 anos. Segundo o presidente da entidade, Arício Rezende, a corrosão ocorreu por fragilização da estrutura por conta dos cloretos.

Em pontes, segundo Arício, a manutenção deve ser feita em cinco em cinco meses. "Após a análise, chegamos a conclusão que houve a corrosão dos tirantes por conta de fragilização causada pelo hidrogênio. Entretanto, pelo bom desempenho da estrutura durante tantos anos e pelo conhecimento na nossa região das consequências agressivas dos cloretos em armaduras de aços expostas e embutidas no microclima ambiental, ficou concluído que a causa principal da ruptura dos tirantes foi a corrosão sob tensão", explicou.

Ainda de acordo com o estudo, antes da queda da estrutura da ponte, já havia cabos rompidos. "Já havia cabos rompidos e não foi tomada nenhuma providência, isso demonstra falta de cuidado. Se alguém tivesse tomado providências em tempo hábil, talvez aquela obra de arte tão importante ainda estivesse lá e não teria acontecido esse desastre que causou prejuízos à sociedade sergipana", destaca.

### A ponte

José Américo de Almeida é o nome verdadeiro da ponte sobre o Rio Sergipe, localizada no povoado Pedra Branca, e limita dos municípios de Maruim e Laranjeiras. Construída em 1933 com o apoio do então presidente Getúlio Vargas e pelo então ministro da aviação e obras públicas, que foi homenageado emprestando seu nome ao empreendimento.

A ponte era considerada a mais importante obra do Nordeste na época, que ligaria o sul ao Nordeste, uma obra à frente do seu tempo. No entanto, desde que foi interditada, só passou por uma manutenção. "Em 1980, foi feito um estudo para saber a viabilidade da adutora. Após os cálculos em mãos mostrando condições de ali passar a adutora, só em 1994 foi realizada uma manutenção. De lá para cá, mais nada foi feito", atesta o presidente do Crea/SE, Arício Rezende. Ainda de acordo com Arício, a ponte é da União e foi cedida pelo Dnit à Deso.